

Campanha Salarial

Pessoal nas montadoras vai embolsar R\$ 786,00

Graças à cláusula de segurança inserida na convenção coletiva do ano passado com as montadoras, os trabalhadores do setor vão receber neste ano um abono de R\$ 786,00.

Essa cláusula estipula que, caso houvesse acordos diferentes no Estado, os metalúrgicos da CUT e a Anfavea reabririam negociações sobre essa diferença.

Na medida em que uma montadora do interior antecipou 1,23% da próxima



data-base do próximo ano, esse percentual está garantido ao pessoal nas montadoras do ABC na forma de abono.

Assim, todos os horistas e mensalistas com contrato em vigor em 30 de setembro vão receber R\$ 786,00.

Este valor corresponde aos 1,23% calculado sobre o salário médio pelo período de 12 meses e mais o 13º salário.

Os trabalhadores afastados por doença profissional e acidente de trabalho que retornaram até 31 de agosto receberão o mesmo valor. Quem retornou depois vai receber proporcionalmente.

Os aprendizes em cursos teóricos terão abono de R\$ 200,00 e aqueles com aprendizado prático vão receber R\$ 250,00.

“A cláusula de garantia para prevenir possíveis diferenças foi cumprida integralmente”, comemorou presidente do Sindicato José Lopez Feijóo (foto).

As datas de pagamento do abono serão divulgadas pelas representações sindicais em cada uma das montadoras.

Agenda

Reunião da Diretoria

A diretoria plena (todos os CSEs) do Sindicato vai se reunir neste sábado, às 9h. Todos os membros estão convocados a comparecer.

Combate ao Racismo

Reunião da Comissão de Combate ao Racismo, amanhã, às 17h30, na Sede do Sindicato, vai organizar as atividades de novembro, quando se comemora o Dia da Consciência Negra.

A+Z e Partner

Reuniões amanhã e sexta-feira na Regional Diadema para debater PLR e problemas internos. Quinta-feira: às 14h30, turno das 6h às 14h; às 13h, turno das 14h às 22h; e às 17h30, turno das 7h às 17h. Sexta-feira: às 7h, turno das 22h às 6h.

Baile da AMA-ABC

A Banda Evolution anima o baile da Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC) que será realizado no próximo sábado, das 18h30 às 23h30, na Sede do Sindicato, em São Bernardo. Ingressos a preços populares. Reservas de mesa pelo 4127-2588 até sexta-feira, às 17h.

Apema

Rejeitada proposta de PLR

Os trabalhadores na Apema, em São Bernardo, rejeitaram ontem proposta de PLR apresentada pela direção da empresa e decidiram continuar mobilizados até que haja uma proposta que contemple as expectativas.

Depois da rejeição, o Sindicato procurou a empresa e uma nova negociação foi marcada para amanhã.

“Esperamos que a Apema tenha bom senso e faça uma proposta que seja aceita”, disse o diretor do Sindicato Carlos Alberto Gonçalves, o Krica.



Na assembleia de ontem, os trabalhadores na Apema decidiram continuar mobilizados

perdendo a paciência, pois o

A companheira já está

patrão só se dispôs a apresentar a proposta depois de mais de um mês de protestos.

Bancários

Assembleia de hoje deve decidir greve

Depois de os bancários rejeitarem na tarde de ontem mais uma proposta dos banqueiros, nova assembleia foi marcada para hoje quando a categoria vai decidir se entra ou não em greve por tempo indeterminado.

Em relação à proposta anterior, os banqueiros aumentaram o valor do reajuste de 2% para 2,85%, o percentual da inflação do ano.

Os bancários, no entanto, reivindicam 7,05%, que

engloba reajuste, aumento real e reposição de perdas.

Nas negociações, os banqueiros mantiveram proposta de PLR diferenciada com valor maior para os bancos que mais lucraram.

Os bancários também querem, entre outras reivindicações, fim do assédio moral e das metas abusivas e ampliação do horário de atendimento para dois turnos de trabalho como forma de evitar demissões, mas também não foram atendidos.

Publicidade

Comunicado importante
CHEGOU SUA VEZ DE COMPRAR UM LOTE NA LINDA PRAIA DE PERUIBE

São terrenos de 250 metros quadrados (10x25), de frente para a Serra dos Itatins e Serra da Jureia, cercados pela natureza e a 600 metros da estação rodoviária.

Os lotes serão entregues com água, luz, guias e sarjetas, rede de esgoto e galerias de águas pluviais.

Preços a partir de R\$ 990,00 de entrada e prestações a partir de R\$ 199,00, com financiamento próprio da imobiliária Sol Maior em parceria com o a Cooperativa Habitacional do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Agende uma visita ao local. Todos os sábados e domingos saem vans da Sede do Sindicato, às 8h30. Mais informações com Jaime ou Avelar, pelo telefone 4128-4200, ramais 4252 e 4267.

Publicidade

Proteja seu patrimônio

Seguros de:

- Saúde
- Vida
- Previdência
- Automóvel
- Residência
- Incêndio e roubo



Lacorse
Cooperativa de Seguros Ltda.

Rua João Basso, 231
Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100

Ligue: 4128-4200
em Santo André
4990-6675

Quarta-feira

4 de outubro de 2006

Edição nº 2231

Tribuna

Metalúrgica



Eleições

NOVAS POLÍTICAS SOCIAIS DERRUBAM OLIGARQUIAS



Uma das mais significativas notícias destas eleições foi a queda de oligarquias que há anos dominavam áreas inteiras do Brasil. Isto ocorreu com ACM, na Bahia, Tasso Jereissati, no Ceará, e outros. O jeito deles fazerem política perpetuava a pobreza. Veja também as composições das novas bancadas na Câmara e os partidos que não conseguiram superar a cláusula de barreira.

Páginas 2 e 3

Tem abono nas montadoras!

Companheiros que trabalham nas montadoras receberão um abono a título de complementação de reajuste, conforme determina a atual convenção coletiva.

NOTAS E RECADOS

Renovação

Na Assembléia paulista, 50 dos 94 deputados conseguiram a reeleição.

Assim é bom

Afanásio Jazadji, Romeu Tuma Júnior, Erasmo Dias e Cabo Wilson, da bancada da bala, não se reelegeram.

É pouco

A bancada feminina na Assembléia paulista vai continuar com 11 representantes de um total de 94 parlamentares.

Tentativa

Dos 14 deputados estaduais que concorreram a deputado federal somente seis se elegeram.

Foi só erro?

Na Bahia, os institutos de pesquisa precisam explicar porque relacionavam o vencedor Jaques Wagner (PT) na terceira ou quarta colocação.

Nada mudou

Maluf avisou que vai lutar pela aprovação da pena de morte.

Saiu caro!

O candidato Salles, que alegou ter gastado cerca de 5 milhões de reais na campanha, teve 50 mil votos e não se elegeu. Cada voto custou uns 100 reais.

Rachou

O PMDB está dividido no Rio. Sérgio Cabral, candidato ao governo do Estado, vai de Lula. Já o casal Garotinho apóia Alckmin.

Limpeza incompleta

Dos parlamentares eleitos domingo, 53 respondem a processos judiciais.

Eleições 2006

Nove partidos não atingem cláusula de barreira

Dos 21 partidos que elegeram deputados federais no domingo, 14 não conseguiram ultrapassar a cláusula de barreira e perderão representatividade na próxima legislatura.

A cláusula é uma exigência da Lei dos Partidos. Ela determina que as legendas devem conquistar 5% dos votos nacionais e 2% dos votos no mínimo em nove estados. (Veja quadros ao lado).

Ao não alcançar os índices, os partidos não deixarão de existir. No entanto, os deputados desses partidos serão impedidos de participar de comissões e CPIs. Já os partidos terão tempo de apenas dois minutos por ano na TV e no rádio e deverão dividir

1% do Fundo Partidário, que hoje soma R\$100 milhões.

Fusões

A correlação de forças no Congresso está entre os fatores a determinar o destino desses partidos. O deputado Roberto Freire, do PPS que não ultrapassou a cláusula, adiantou que poderá fundir o seu partido com o PV e o PHS. O PTB, outro a não conseguir, já fala em união com o PDT, que não ficou para trás por apenas 0,5% de votos.

Tanto PDT como PSB passaram raspando pela cláusula por conta da votação expressiva de alguns candidatos nos estados. O ex-ministro Ciro Gomes, por exemplo, obteve 667.830 dos votos no Ceará, a maior votação pro-

porcional de um candidato, 17,82%.

O PSOL e o PCB do B

tem ações na Justiça e querem pautar discussões na Câmara contra a cláusula.

Quem não atingiu a cláusula		Ultrapassaram a cláusula	
Partido	% dos votos	Partido	% dos votos
PPS	4,09	PT	15,58
PV	2,53	PMDB	15,12
PC do B	2,53	PSDB	14,13
PSOL	0,58	PFL	11,34
PTB	4,29	PP	7,42
PL	4,48	PSB	6,38
PSC	1,75	PDT	5,04
Prona	0,39		
PMN	0,58		
PHS	0,39		
PAN	0,19		
PRB	0,19		
PT do B	0,19		
PTC	0,78		

Estes são os votos totais. Na tabela abaixo, os votos para deputados federais.

PT tem maior votação para deputado federal no País

Embora tenha perdido a condição de maior bancada da Câmara dos Deputados, o PT obteve o maior número de votos para deputado federal no País, conforme levantamento da Secretaria-Geral da Câmara.

O partido conquistou 13.989.859 votos nos 26 estados e no Distrito Federal, correspondentes a 15,01% do total nacional, que chegou a 93.184.830 votos. Esse re-

sultado valeu ao PT 83 vagas na Câmara.

O PMDB, que elegeu o maior número de deputados para a próxima legislatura (89), ficou em segundo lugar levando-se em conta os números absolutos da votação para a Câmara. O partido teve 13.580.517 votos (14,57%).

A diferença pode ser explicada aos votos dados ao PT enquanto para o PMDB o voto foi diretamente ao can-

didato. Em seguida vêm o PSDB, que elegeu 65 deputados, com 12.691.043 votos (13,62%); e o PFL, que também ocupará 65 vagas na

Câmara e teve 10.182.308 votos (10,93%). Esses quatro partidos foram os únicos a superar os 10 milhões de votos no País.

PSTU não elege federal.

Renovação é de 48,7%

Entre todos os partidos, oito deles não elegeram deputados federais. Mesmo assim, a renovação da Câmara chegou a 48,7%, a maior

desde 1994. Dos 513 deputados, 277 foram reeleitos.

O quadro abaixo apresenta a nova composição da Câmara.

Partido	votos	% de votos	eleitos	reeleitos
PT	13.989.859	15,01%	83	50
PMDB	13.580.517	14,57%	89	54
PSDB	12.691.043	13,62%	65	35
PFL	10.182.308	10,93%	65	35
PP	6.662.309	7,15%	42	24
PSB	5.732.464	6,15%	27	13
PDT	4.854.017	5,21%	24	9
PTB	4.397.743	4,72%	22	15
PL	4.074.618	4,37%	23	17
PPS	3.630.462	3,90%	21	7
PV	3.368.561	3,61%	13	4
PCdoB	1.982.323	2,13%	13	7
PSC	1.747.863	1,88%	9	2
Psol	1.149.619	1,23%	3	3
Prona	907.494	0,97%	2	1
PMN	875.686	0,94%	3	3
PTC	806.662	0,87%	4	1
PHS	435.328	0,47%	2	-
PSDC	354.217	0,38%	0	-
PTdoB	311.833	0,33%	1	-
PAN	264.682	0,28%	1	-
PRB	244.059	0,26%	1	-
PRP	233.497	0,25%	0	-
PSL	190.793	0,20%	0	-
PRTB	171.908	0,18%	0	-
PTN	149.809	0,16%	0	-
PSTU	101.307	0,11%	0	-
PCB	64.766	0,07%	0	-
PCO	29.083	0,03%	0	-

Pobres x ricos

Políticas sociais derrubam coronéis

A queda de oligarquias que há anos dominavam áreas inteiras do Brasil foi uma das mais significativas notícias destas eleições. Coronéis como ACM, na Bahia, e Tasso Jereissati, no Ceará, mandavam em regiões onde populações pobres e sem perspectivas de vida eram obrigadas a votar em quem eles mandassem. Era esse mecanismo que mantinha as oligarquias no poder há séculos, pois perpetuava as indústrias da seca e da fome, por exemplo.

Novo olhar

Não foi por acidente que as oligarquias foram derrubadas. Ao transformar o combate à fome em política de Estado, desenvolvendo programas como o das cisternas no semiárido e o bolsa-família, o governo Lula criou as condições sócio-econômicas para a independência do povo de uma dominação secular.

Nesta nova condição, os eleitores deixaram de trocar o voto por favores ou um prato de comida distribuídos pelos coronéis. Eles ganharam independência para escolher em quem votar.

Lula irá a debate na Bandeirantes

O presidente Lula confirmou a participação no primeiro debate entre os candidatos a presidente da República no segundo turno. Alckmin também disse que vai. O confronto será realizado pela TV Bandeirantes, canal 13, no próximo domingo, a partir das 20h.

A Rede Globo prepara debate entre os presidentes para dia 27, sexta-feira, dois dias antes das eleições. Lula teria aceitado ir ao encontro que começa às 22h30. Alckmin irá.

Na Rede Record, existe a intenção de fazer um debate entre Lula e Alckmin no próximo dia 16.



Etica é governar para todos

A queda dessas oligarquias não é um mistério, como diz a imprensa, mas resultado de um grande trabalho que por mais de três

anos buscou o resgate da dignidade do povo que vive nas regiões mais pobres do país e que reconheceu este trabalho votando maciçamente em Lula.

Hoje eles sabem que para comer e beber não precisam dos coronéis. Isto sim é ética: promover a cidadania e enfrentar a fome.

Os caciques que dançaram

A lista dos coronéis que caíram é grande. Entre eles, os mais expressivos são Antônio Carlos Magalhães, do PFL, que perdeu 50 anos de reinado na Bahia. Tasso Jereissati, do PSDB, foi obrigado a abandonar quase 30

anos de coronelismo no Estado do Ceará.

Já o ex-presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, não se reelegeu deputado em Pernambuco; Delfim Netto, ex-ministro da ditadura, dançou em São Paulo;

Amazonino Mendes e Gilberto Mestrinho terminaram com 40 anos de coronelismo no Amazonas.

Augusto Farias, irmão de PC Farias e o mais poderoso coronel de Alagoas, perdeu as eleições.

Eleições

ABC mantém representação

A quantidade de políticos do ABC eleitos domingo para Câmara dos Deputados e para a Assembléia Legislativa foi igual a das eleições de 2002. A região continua com 13 representantes, sendo nove em São Paulo e quatro em Brasília. Mudaram apenas os partidos e as cidades de onde eles vêm.

São Bernardo continua com mais deputados. São três federais e três estaduais. Santo André, Diadema e Mauá aparecem em seguida, com dois eleitos para a Assembléia.

São Caetano elegeu um candidato para a Câmara e Mauá escolheu uma mulher para o legislativo paulista. Entre os partidos, o PT diminuiu de três para um representante do ABC na Câmara Federal. As vagas foram ocupadas pelo Psol e o PTB. O PSB continuou com sua cadeira.

Na Assembléia, o PT manteve a maior bancada da região, com quatro ocupantes. A seguir veio o PSDB, com dois. Fechando a lista estão PV, PPS e PDT, com um cada.

Federais	votos	Estaduais	votos
Frank Aguiar (PTB)	144.797	Orlando Morando (PSB)	120.771
Vicentinho (PT)	97.477	Mário Reali (PT)	98.694
Ivan Valente (Psol)	83.718	José Augusto (PSDB)	74.638
Edinho Montemor (PSB)	73.212	Ana do Carmo (PT)	67.596
		Vanessa Damo (PV)	64.579
		Donisete Braga (PT)	64.569
		Alex Manente (PPS)	60.571
		Vanderlei Siraque (PT)	55.715
		José Biffencourt (PDT)	41.510

CONFIRA SEUS DIREITOS

Rumo ao segundo turno

O processo de democratização do Brasil é bastante novo, mas tem comprovado ser extremamente sólido, mesmo depois dos 21 anos (de 1964 a 1985) que vivemos uma ditadura militar. Nossas instituições têm se mantido firmes, mesmo com denúncias vazias com finalidades eleitoreiras, vindas da elite dominante e de parte da imprensa.

As eleições de domingo passado comprovaram isso. O processo de votação transcorreu de forma tranquila e a rapidez da apuração garantiu a segurança necessária para o pleito. Essa aula de democracia o Brasil tem dado ao mundo todo, principalmente após a instalação do sistema eletrônico.

A Constituição de 1988 instituiu o segundo turno nas eleições majoritárias (presidente da República, governadores de Estado e prefeitos de cidades com mais de 200 mil eleitores). Essa é uma maneira de legitimar a candidatura eleita, já que será empossada com a certeza de ter mais da metade da vontade popular.

Dois projetos diferentes

Domingo passado, a população brasileira decidiu que para escolher o próximo presidente da República haveria necessidade de tempo maior para reflexão. A vontade popular deve ser respeitada.

Com a polarização entre os dois finalistas, Lula e Alckmin, será mais fácil identificar os dois projetos diferentes em disputa no Brasil. Ou continuaremos com as reformas necessárias, com o crescimento econômico e com os programas sociais que têm tirado da miséria milhares de brasileiros, com o aumento da renda e do emprego; ou voltaremos ao passado, ao projeto neoliberal do período FHC, que estagnou a economia brasileira, vendeu o patrimônio nacional a preço de banana e gerou o maior índice de desemprego que este País já viu.

Esperamos que o povo brasileiro reflita bem, compare os projetos e continue com o melhor.

Departamento Jurídico